

# A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 — BRAGA

★ ANO XXXI — N.º 597 — Melgaço, 1 de Outubro de 1976

★ Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Tel. 22455 - Braga

## “Santuário da Senhora da Peneda — Uma Jóia do Alto Minho,”

do P.e M. A. BERNARDO PINTOR

Em princípios, do mês de Setembro surgiu nos escaparates das livrarias mais um livro do nosso conterrâneo, P.º M. A. Bernardo Pintor. E este, dedicado ao estudo da matéria, crescimento e desenvolvimento — espiritual e material — do «Santuário da Senhora da Peneda — Uma Jóia do Alto Minho», como tão bem intitulou esta obra histórica.

O padre Bernardo Pintor tem-se dedicado a obras de história, procurando com rigor objectivo encontrar as origens e narrar os factos.

Pertence-lhe a autoria dos seguintes trabalhos históricos:

- «Mosteiro de S. Salvador de Paderne»
- «Recontro de Val-de-Vez»
- «Castro Laboreiro e seus Forais»
- «Senhora da Peneda — Senhora do Minho»
- «Melgaço Medieval»
- «Santuário da Senhora da Peneda — Uma Jóia do Alto Minho»

Nascido em Castro Laboreiro, o padre Bernardo Pintor consagrou-se à história do Alto Minho.

O esforço realizado, embora seja profundamente intelectual, é-o também grande, muito grande, até, porque não se encontra em meio ou ambiente, donde facilmente possa beber nas fontes os documentos para os seus trabalhos.

Pároco e distante das bibliotecas, sem ajuda financeira, e roubando ao descanso horas necessárias, a obra literária do padre Bernardo Pintor é, por tudo isso, cheia de mérito, e uma lição exemplar.

\* \* \*

Temperamento demasiado frio, tem, com isso, um pendor singular para a análise documental, visto que não se apaixona nem se deixa turbar.

A grande prova da sua dedicatória do trabalho, que estamos a apreciar, à Mãe.

Sem um adjectivo que a envolva, refere-se-lhe com a frieza das datas da genealogia. E é com esta frieza que escreve as 182 páginas do livro.

O leitor, portanto, não vai apreciar nessas páginas densas um estilo meigo ou uma linguagem terna. Não. Escarpelizando as fontes, escreve uma obra que é importante não só pelo assunto mas também pela seriedade da investigação e da dedução.

(Continua na 4.ª página)

## Melgaço na Guerra da Independência e da Sucessão de Espanha (1640-1715)

(Continuação)

Cap.º IV

### Os espanhóis fogem diante do ímpeto dos portugueses

O cronista de Orense omitiu muitos pormenores, aliás do maior interesse, nos primeiros embates de 1641... Só vemos uma explicação: embora rudes e treinados na guerra, os espanhóis fogem — e por duas vezes... — aos primeiros ataques dos portugueses. Com esta agravante: os portugueses

ainda não tinham tido tempo de se adestrarem na arte da guerra.

Era o caos, a desordem, o tumulto, contra a disciplina e o treino militar intensíssimo, da parte de Castela.

Vejamos como referem os portugueses os acontecimentos.

Apesar de ricos em despojos, os portugueses, ao investir Monte Redondo, não aguentaram o ímpeto do inimigo, dado que preferiram guardar os despojos a fazer frente ao soldado de Espanha. Além disso, 2.000 soldados de infantaria e 300 de cavalo, dois dias após a entrada dos portugueses

(Continua na 3.ª página)

## NA ABERTURA DA CAÇA

### “Grupo Ferro e Aço, Pux’ ò Bravo,”

Para o Armando da Mota Solheiro

Vai iniciar-se a época da caça. Os montes transformam-se em carreiras de tiro, os encontros em horas de intimidade e saudade, e as jornadas concluem-se com verdadeiros «tratados» da arte de cacar.

O número e a intensidade dos cartuxos queimados parecem a alvorada de uma grande

caçada não têm limites senão com as peças abatidas, ou desejadas, mas não abatidas.

A caça é um bom desporto. Ai pelos anos quarenta também costumava associar-me à esperança de todos os caçadores e com bons amigos calcorreava as terras cinegeticas de Castro.

Recordo-me de em um ano ao regressar no dia 3 de Outubro a Braga — eu, só caçava em 1 e 2 desse mês — o médico Augusto Cerqueira Gomes, vendo-me na rua, ter exclamado: «Que bem lhe fez a praia». Eram do sol, de caça, o ar lavado da serra, e as águas cristalinas da montanha que substituíam a praia.

Quando pequeno, e nascido na Adedela, assistia em 14 de Setembro à marcha militar — de peão e equestre — dos carromaria, e a esperança dos ca-

çadores de Cristóval. Eram os Brasileiros da Casa Grande que subiam para Castro. Para Cubalhão subiam os Senhores estimados da Cabana, de cuja caravana fazia parte o Dr. António Cândido Esteves, que exibia, sempre, a última novidade em material de caça, e os drs. Henrique Fernandes Pinto, António Durães (quando em férias), e Domingos Andrade, este de Lisboa.

Fomos crescendo e na aldeia natal habituei-me a ver um grande atirador — o «Tio» Carpinteiro, de Souto de Baixo, que abatia com uma espingarda de carregar pela boca toda a peça que lhe saía. Ouvia mal, falava pouco. Seus olhos acompanhavam os cães com atenção única. E o tiro nunca lhe falhava.

Quando, anos volvidos, ensinava a língua portuguesa, ajudava-me sobremaneira a espingarda de carregar pela boca do «Tio» Carpinteiro a compreender, e a explicar, os belos trechos de Camilo, como a morte do lobo na Samardá.

Já padre — ordenado em 23 de Setembro de 1939 — tirei as minhas licenças de caça e incorporei-me num famoso grupo, que o Armando da Mota Solheiro baptizou de «Grupo Ferro e Aço e Pux’ ò Bravo». Constituía-mo: Armando da Mota Solheiro, meu irmão João, o Colheito, Meixeiro de S. Paio e Eu. Estes eram os responsáveis. Havia, depois, os convidados. Num ano, juntou-se-nos o capitão Armando Rebelo da Silva, casado na Loureira em Monção, e o Dr. Dantas, veterinário. Num outro ano, foi nosso convidado, o estudante Luís Norton, hoje engenheiro agrônomo, neto do General Norton de Matos. E ainda, numa outra vez, foram nossos convidados, os eng.ºs João Vasconcelos e Luís Freire de Andrade.

Os elementos constitutivos do grupo é que nunca faltavam.

A Ti Ana Macheta já contava conosco no dia 30 de

(Continua na 4.ª página)

## Governador Civil

Foi nomeado Governador Civil do Distrito de Viana do Castelo, o dr. Alberto Marques de Oliveira e Silva, a quem desejamos as maiores felicidades.

## CARTA DE LISBOA

### O flagelo da droga

Segundo estatísticas recentes há no nosso País cerca de cem mil drogados. Esta cifra

é impressionante em relação à densidade populacional. Se considerarmos que mais de noventa por cento do número indicado são jovens adolescentes, teremos uma panorâmica global do perigo que paira sobre a nossa terra. Os jovens de hoje são a gente do amanhã. Sobre os seus ombros virá a recair um dia a pesada tarefa de dirigir o País em todos os seus sectores: — político, social, económico e cultural. Uma juventude sábia, esclarecida e consciente dos deveres que lhe incumbem para com a sociedade democrática que havemos de construir não pode estar à mercê da ganância dasenfreada de alguns oportunistas que não olham a meios para atingir os fins, contribuindo deliberadamente para a morte lenta, — dos nossos jovens.

Olhar febril, gestos nervosos, insegurança na voz e no andar, apatia por tudo o que o rodeia, são alguns dos sintomas característicos do drogado, sintomas que no viciado só desaparecem após ter tomado nova dose do veneno que lenta e progressivamente lhe vai destruindo o organismo, transformando o num farrapo humano sem vontade própria, aviltando-o e tornando-o presa fácil da chantagem, intimidação, rapto, roubo, violação e, como remate final, do assassinio e da loucura.

Cabe aqui, sem dúvida, uma palavra de louvor à salutar actuação da brigada anti-droga

(Continua na 4.ª página)

## Vindimas na zona da Adega Cooperativa de Monção

Em conformidade com a A. G. do dia 12 do corrente, as vindimas na zona daquela Adega, de que faz parte Melgaço, tiveram início no dia 22 do mês findo.

A entrada de uvas tintas far-se-á todos os dias e a das brancas, se for Alvarinho, às segundas, terças e quartas; as restantes, às quintas e sextas feiras.

Os preços serão, para o misto: até 7,9º, 3\$00; de 8º a 8,4º, 3\$50 e acima de 8º, 4\$00. Os do branco serão: Alvarinho com 11º, 15\$00; com menos, 10\$00; Trajadura, 6\$00 e Exótico, 5\$00.

Na sede da Cooperativa, teve efeito uma reunião no dia 23, às 15 horas, para tratar da inscrição da Cooperativa na F. dos P. de Leite de Entre Douro-e-Minho, criação de postos nas freguesias para abastecimento de mercadorias aos associados; entrega de géneros à Cooperativa por parte dos associados e outros assuntos ainda.

Chamamos a atenção dos lavradores de Melgaço para a actividade da Cooperativa de Monção, a qual, depois de ter vencido a campanha do vinho, se aventura agora a outros produtos.

Até quando o imobiliário da nossa terra?

## Amigos do P.º Carlos

Noticiamos que um grupo de amigos do P.º Carlos mandava celebrar missa, por sua alma, no dia 11 de Setembro, às 19 h., no mosteiro de Santa Rita.

Compareceram numerosos amigos do saudoso P.º Carlos, de todo o concelho e de fora. Um velo, até, de Paredes de Coura.

Por um desencontro entre os que tomaram a iniciativa e o celebrante, este não pode comparecer.

Os promotores apresentam as suas desculpas.



# Da Vila e Concelho

**A CAMPANHA DE FOMENTO DA CULTURA DO MILHO** — Realizou-se no dia 13 do último mês, a visita a diversas propriedades, de acordo com o programa devidamente elaborado pela Engenharia Técnica Agrária D. Laura Maria Neves de Lemos, do Ministério da Agricultura e Pescas. A deslocação era gratuita e o transporte efectuado nos autocarros da A. V. M. L.da. Pena é que a maioria dos agricultores do nosso concelho não tenham podido assistir, já que poderiam colher ensinamentos tão úteis, tão necessários e tão lucrativos.

**1.ª visita** — Propriedade do sr. Abel Lourenço Caldas, situada na Carpinteira, S. Paio deste concelho. Área de cobertura 1.000 m<sup>2</sup>. Pela técnica em serviço foi explicado aos presentes o modo como desde princípio foi tratado este campo de ensaio. Travou-se amplo diálogo apresentando diversas sugestões às quais prontamente era dada a resposta adequada de modo a elucidar convenientemente os assistentes.

**2.ª visita** — Campo de ensaio do sr. Elias de Jesus Domingues, situado no Pêso, com a área coberta de 1.500 m<sup>2</sup>. Campo com grande produção e abundante folhagem. Se bem que houve muita dificuldade de nascimento, devido à seca que se fez sentir ao longo do ano, o certo é que maravilhou os presentes.

**3.ª visita** — Palácio da Brejoira, em Monção. Produzem cerca de 12 hectares tanto vinho alvarinho como todo o concelho de Monção. Afivamos ensaio de verificar as plantações de milho de diversas qualidades, bem como o gado dos Açores.

**4.ª visita** — Candal-Valadares, (herdade do sr. António Fernandes «Cota»). Excelente pomar constituído por cerca de 500 macieiras em ampla produção, plantadas há menos de 5 anos. O Prado temporário, constituído por gramíneas e leguminosas, luserna, trevo branco e violeta, azevens, milhã, etc), causou admiração por ter duração longa (5 a 7 anos).

A plantação de vinho alvarinho é já um factor importante a considerar. Existe criação de gado de recria, composto por cerca de 20 cabeças, (novilhos turinos e galegos). As ovelhas e carneiros, pesando aproximadamente 100 Kgs., são de raça francesa. Também a possilga, com exemplares land-ribe, deu ensejo a comentários diversos.

As sementes aplicadas foram HB 7 e HB 21. Consta-nos que a Federação do Milho, vai pagar este ano a 6.000 quilogramas. Foram importados no ano passado, 1,5 milhões de quilos, que custaram ao nosso País cerca de 5.000.000 de escudos. Milho, adubos, análises de terra, etc., etc., foram despesas custeadas pelo nosso Estado a fim de incentivar a nossa Lavoura, para diminuirmos importações e para tal, evitar a saída de divisas.

Um dia bem passado, onde a caravana teve contacto directo com o campo, em vários locais, o que estamos certos vai estimular novas iniciativas, tão úteis para o desenvolvimento desta próspera região e tão necessárias para o progresso do País. Produzir mais e melhor, a fim de reduzir as importações é o caminho que todos devemos seguir para o futuro de Portugal.

**OBRAS** — É com o maior prazer que vamos seguindo o andamento dos trabalhos levados a efeito pela nossa edilidade. Ultimamente tem sido intensificados certos serviços e esperamos para muito breve a conclusão de alguns. Ruas, avenidas e praças. Oxalá que dentro em breve estejam devidamente reparadas de modo a que quem nos visita não possa dizer aquilo que até esta data esteve bem patente: O abandono, a falta de bairrismo e a vergonha da nossa Comissão Administrativa. Vamos, pois, à obra, para orgulho de todos os Melgacenses.

**FRONTEIRA S. GREGÓRIO — PUENTE BARJAS** — Consta-nos que brevemente vai ficar fechada ao trânsito de veículos. Apenas circularão pessoas e com certas restrições. Já em devido tempo as entidades superiores fecharam a passagem, embora por poucas horas, por esta extrema que separando Portugal da Espanha, é de primordial importância para tantos portugueses que em França, Alemanha, Suíça, etc., labutam diariamente sem nunca se esquecerem da sua Terra Natal. A prová-lo, está o enorme movimento quotidiano (que cada dia toma proporções exorbitantes) e que tantos benefícios fornece ao Concelho de Melgaço. Terão porventura já pensado nesta anomalia os responsáveis pelo progresso da nossa terra, pelo desenvolvimento do nosso Concelho, ou estaremos a caminhar para o caos económico, social e moral?

É tempo de reflectirmos um pouco, envidando os nossos esforços de modo a que de modo algum já mais se deixe levar por diante esta ideia que ainda não saiu na sua totalidade da mente de alguns governantes.

**ROUBOS** — Em aditamento ao que dissemos em números anteriores, aqui queremos destacar a notícia dada no n.º 593 de 1-8-76, lá para os lados de Fiães, em Soutomendo, onde foi assaltado o estabelecimento do sr. Fernando Barreira. Por arrombamento, furtaram diversas mercadorias e dinheiro, depois de haverem percorrido a casa de habitação por meio da qual desceram à loja, que está no rés-do-chão. O proprietário, que estava a dormir, não conseguiu dar pelo perigo que o rodeava. Ao aproximar-se um guarda-fiscal que vinha de serviço, os ladrões puseram-se em fuga, tendo deixado um punhal, um guarda-chuva, pão e conservas. Tudo nos leva a crer que

havia no grupo alguém que era conhecedor do local e da própria casa do roubado. Qual a razão pela qual transportavam com eles o punhal? Felizmente o sr. Fernando pode dar-se por feliz, mas é necessário dar caça a esses malandros, que tanto mal têm feito, e trazem muita gente destas proximidades apreensiva.

Uma vez mais chamamos a atenção do povo, para colaborar com as autoridades, a fim de acabarmos com a ladrocinha que se está fazendo sentir no Concelho.

**CASAMENTOS** — Em 11-9-76, José Augusto Esteves, de 25 anos, natural de Cristóval, com Albertina de Caldas Pereira, de 25 anos, natural de S. Jorge, Arcos de Valdevez. Foram testemunhas presentes ao acto, o sr. Augusto Acácio Correia, empregado da A. V. Melgaço, L.da, e D. Alcinda da Conceição Esteves.

Em 18-9-76 — Cândido Augusto de Abreu Saraiva, empregado da garagem Alípio Dias, de 19 anos, natural desta vila, consorciou-se com a menina Georgina Barbosa Gonçalves, de 17 anos, natural de Rouças. Como padrinhos, estiveram presentes, o sr. Joaquim de Jesus Sousa e D. Duartina da Glória Colmier.

Aos felizes casais desejamos as maiores prosperidades.

**ILUMINAÇÃO DO NOSSO CAMPO DE JOGOS** — A actual direcção está envidando todos os esforços para que seja uma realidade este melhoramento de que há tanto tempo carecia o campo Dr. Sidónio de Sousa. Logo que seja inaugurada a iluminação neste rectângulo, já que se encontram os serviços em adiantado andamento, informaremos os nossos leitores de tal facto.

## De PRADO

**EMIGRANTES** — Foi grande a permanência de emigrantes que vieram matar saudades, não só do continente como de toda a parte do mundo.

Cá os aguardavam os seus familiares, como seus amigos e admiradores, os quais apreciam de perto os esforços dispendidos para conseguirem colocar a sua terra natal no grau que merece, sendo tal terra onde começa a Nação Portuguesa, cheia de belezas e encantos.

Os mais deles já regressaram às suas anteriores ocupações.

**PARA FRANÇA** — D. Zulmira Dantas Domingues, senhora que sempre recebeu em França o saudoso P.º Carlos Vaz que sempre foi considerado hóspede de sua casa e lhe mandava malas de roupa para distribuir pelos seus protegidos, os seus filhos António, Paulo Domingues, Maria Helena Domingues, noras, genros e netos; João Luís Gonçalves Pinheiro, esposa, filhinhas gémeas e mais família; Américo Enes, esposa e filhos; e tantos outros, incluindo o nosso bom amigo e admirador Manuel José da Rocha que empregando os seus maiores esforços conseguiu construir a sua linda vivenda em parte da Quinta da Serra e é seu desejo adorná-la com árvores de fruto e jardim. Outros partem pondo em prática o seu desejo, não querendo ausentar-se sem primeiro pagar a sua assinatura referente ao ano 1977. Que bom seria se outros assinantes o imitassem para assim acabarem de uma vez para sempre as reclamações.

**PARA LISBOA** — Seguiram: Justino José Gonçalves, sua esposa D. Delfina Gomes de Sousa Gonçalves, suas muito dedicadas filhas Isabel Maria e Helena Maria, que com tanto prazer passaram suas férias em companhia de seus saudosos pais e avós; Orlando Camacho de Carvalho, sua esposa, filhas, cunhada e mais família, estes para o Rio de Mouro. Não só a estes emigrantes mas a todos os que vieram aliviar saudades a esta tão linda terra que os viu nascer deseja este correspondente que a visita lhes seja coroada dos maiores êxitos. — M. S.

**Bento Gomes**  
EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

**Terreno para construção**

VENDE-SE junto ao Grémio na Lavoura. Informa viúva do professor Ascensão Afonso, desta Vila.

## STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 42104

Agente exclusivo em Melgaço e Monção: das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**  
de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**  
de electrodomésticos **GRUNDIG**

Agente exclusivo em Melgaço, Monção e Valença: das Balanças e material **A. PESSOA**

Agente exclusivo em Melgaço: do **GAS MOBIL**, da **PHILIPS** e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP** e **SACHES**

### DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO STAND MELGACENSE

Além das melhores marcas é o único que possui electricistas próprios para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos

**NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR**

Vinho do Porto **BARROS**

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido

REGIST. BRAND. OPORTO

Lágrima Christi **BARROS** em França o mais apreciado

## De Rouças De Chaviães

IGREJA PAROQUIAL

O telhado da Igreja mete água quer na capela-mor quer no ângulo em que está o altar da Senhora da Soledade.

Foi pena que se fizessem obras para limpar o exterior das paredes e caia-las, sabendo-se que por ali não entrava chuva no templo, e que se antecipassem as da Residência Paroquial a essa obra essencial na Casa do Senhor.

**AINDA A ESTRADA PONTE DA CARPINTEIRA-FIÃES**

A Junta de Freguesia, ao que nos disseram, oficiou à Câmara para que a informem da situação jurídica da estrada Ponte da Carpinteira-Fiães.

Achamos que o necessário é cuidar a sério de resolver o que já podia e devia estar resolvido há anos pela Câmara do dr. Sidónio.

**ELECTRIFICAÇÃO**

Estão parados os trabalhos de electrificação da freguesia.

Se a paragem se deu em virtude de não prejudicarem os milhos, chegou a hora de retomar os trabalhos sem demora.

Esperamos que o novo Governador Civil dê o empurrão necessário, já que o cessante, como ficou demonstrado neste jornal, nada fez.

### Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas Automóveis e Estabelecimentos  
TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

**Sociedade de Cristais, L.da**  
Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

### Admite-se pessoal não classificado

Trochas, pedreiros e pessoal próprio para abertura de estradas. Informa o construtor Cândido José Rodrigues, na Pensão Boavista, no Pêso.

**VIDA RELIGIOSA** — No domingo dia 19, nesta Igreja Paroquial, receberam pela primeira vez a Sagrada Hóstia, várias crianças de ambos os sexos. Antes, porém, tinham sido preparadas pelo Rev. Pároco.

**FEIRA DE GADO NO MONTE DA PORTELA** — Já aqui se ventitou em tempos, a realização de uma feira de gado no Monte da Portela, desta freguesia.

Agora que a de Paderne fica ainda mais distante, especialmente para os habitantes de Fiães, Cristóval e Paços, era altura de acordarem a sério nesta aspiração, que afinal revertia em benefício de todos.

Não só tomando em linha de conta o aprazível local, ficava aproximadamente, para os referidos habitantes e seus animais, a meio da distância a percorrerem.

**VINDIMAS** — Depois de um tempo maravilhosos que se fez sentir, os mais cautelosos fazem as vindimas. Os não-te-rais, talvez desejosos por uma pinga mais doce, andam agora atarefados, porque além da chuva já caída, o tempo não oferece segurança.

Quanto à qualidade, dizem os mais entendidos não ser inferior à do ano passado, assim como a produção. No entanto, para alguns proprietários, esta foi superior.

**REGRESSO AO CANADÁ** — Depois de uma temporada passada no convívio dos seus familiares e amigos, regressou ao Canadá, onde reside, o sr. Orlando Alves, esposa e filhos.

Muitas felicidades, é o que sinceramente lhes desejamos. — A. R.

### Vende-se (em S. Gregório)

Casa de habitação, em óptimo local, com rossios, adega, lojas de arrumação e lojas de comércio. Aceitam-se ofertas.

Tratar com o telefone 91177 — V. P. Âncora.

### Perdeu-se

anel, lembrança de família, gratifica-se a quem entregar a Marcolina Monteiro, Pêso.

## AGORA em MELGAÇO

Para vos servir

**Tabacaria Tentudo, L.da**

S. JULIÃO — MELGAÇO

Discoteca (discos para todos os gostos desde 40\$00).  
Oficina de reparações em máquinas de escrever, somar e calcular; Artigos escolares; Livraria; Papelaria; Tabacaria; Produtos de toucador; Máquinas de escrever, somar e calcular, e o mais que V. Ex.ª poderão ver, se nos honrarem com a vossa visita.

## Electrotécnica

de ANTONIO SOLHA & IRMÃO  
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO TELEVISÃO ELECTRICIDADE AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.

CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!



## Melgaço na Guerra da Independência

(Continuação da 1.ª página)

em Monte Redondo, atacaram pelo Porto dos Cavaleiros, derrotando os capitães António de Barros e Afonso de Castro. Acudiu-lhes o capitão Matias de Castro e o sargento-mor Simão Pita, que os detiveram. Os espanhóis arrasaram e incendiaram Alcobaca, seguindo, ainda, para Castro Laboreiro, mas a história não registou nada acerca dos feitos praticados nesta zona.

A infantaria portuguesa recolheu-se a Fiães, onde se instalou, por este modo defendendo os monges de S. Bernardo de serem vítimas do assalto inimigo, que pretendiam destruir o arquivo, a fim de que, de futuro, se não soubesse que dívidas haviam de pagar os rendeiros e demais usufrutuários dos pingues bens do mosteiro em toda a Galiza.

O comandante, D. Gastão, é que não ficou satisfeito, porque, entretanto, o Marquês de Valparaíso mandara puer um forte e redutos, desde Puente Vargas até Castro Laboreiro, instalando-se no lugar da igreja de Padrenda.

A coisa estava bem vista: o Minho, por um lado, e a serra, pelo outro, eram obstáculos intransponíveis para os portugueses.

D. Gastão mandou concentrar as tropas da província do Minho, no total de 4.000 homens, mas indisciplinados, mesmo os que eram pagos como soldados de pré.

A infantaria foi entregue ao Gaspar Pereira de Lima, a quem ajudava o irmão, maltês como ele, Diogo de Melo, capitão-mor de Barcelos.

Alojaram-se em Lamas de Mouro, onde esperaram pelo dia 9 de Setem-

tembro, marcado por D. Gastão para a investida.

D. Gastão firmou-se com seu troço em Puente Vargas, ao mesmo tempo que dava ordens a Vasco de Azevedo Coutinho para entrar na Galiza pela Portela do Homem, e a Manuel de Sousa de Abreu para entrar por Lindoso.

Divididos os portugueses em três troços, o comandado por D. Gastão avançaria por Puente Vargas, após tiro cerrado de duas peças de artilharia sobre o reduto inimigo, em frente.

Enquanto isso, os três troços, comandados por Lourenço de Morim, sargento-mor de Caminha, e os capitães Gaspar Casado Manuel e Martim Coelho Vieira saltaram sobre as estacadas inimigas, pondo os espanhóis em fuga, na direcção de Monte Redondo. Ali os foram perseguir os portugueses, após terem desfeito os redutos pelo caminho.

O lugar foi entrado e o saque ocorreu, mais uma vez, o assalto. Os espanhóis, refeitos, carregaram sobre os portugueses, que se recusaram a combater, preferindo carregar os combates, a caminho de Portugal. Ficou D. Gastão com mais 500 homens, que fizeram frente ao inimigo, retirando em boa ordem para a fronteira portuguesa.

Foi isto em 9 de Setembro. Ao longo da noite, D. Gastão concebeu o projecto de, na manhã seguinte, voltar a Espanha para destruir os redutos, que ainda restavam. E assim aconteceu.

Apanhados de surpresa, quando os espanhóis tentaram intervir, já os redutos estavam desfeitos.

Mas a luta apenas começara, como veremos.

A. LUÍS VAZ

## FUTEBOL

Tiveram início, em 5 de Setembro (Domingo), os jogos para a Taça Associação de Futebol de Viana.

O nosso clube, deslocou-se a Coura, onde defrontou a equipa local no velho campo, já que o novo, segundo informações, apenas estará concluído para o início do Campeonato. Com prata da casa (11 jogadores e 1 de Monção), trabalhando de início a final para o S. C. Melgacense, cumprindo rigorosamente as indicações do seu treinador, obtiveram o lindo resultado de 4-2, que, se fosse maior em nada escandalizaria a réplica dada pelos componentes do S. C. Courense, os quais se empregaram a constante esforço, aplaudidos pelo seu público até final do encontro.

S. C. Courense - Nelson; Costa, Manel, Abílio e Quim; Brito, Geninho e Lucas; Adriano, (ebola e Oliveira). Entraram Mario e Felino. Safu Lucas e Quim.

S. C. Melgacense - Varandas; Quim, Fernando, Nato e João; Solheiro, Jaime e Artur; Garrincha, Zé Albano e Vilas. Safu ao intervalo João e entrou Viguel (novo elemento).

Arbitragem - Gaspar Amorim, auxiliado por Augusto Natal e Cândido Quiteão, que embora com pequenas faltas, podemos dizer teve actuação aceitável.

Marcadores - Abílio e Adriano, pelo S. C. Courense; Zé Albano (2), Miguel e Artur pelo S. C. Melgacense.

Brilhante início de época para a nossa turma, onde todos os elementos jogaram muitíssimo bem, numa entreajuda nunca vista, permitindo-lhe assim uma justa vitória digna dos maiores elogios, não só para os jogadores, como para o treinador e dirigentes.

\* \* \*

Em desafio a contar para a segunda jornada da Taça A. F. V. do Castelo, recebemos no último Domingo no nosso campo, a aguerrida turma do «Os Raianos», um agrupamento aguerrido e bem preparado fisicamente. Perante pouco público, pois a tarde mostrou-se chuvosa, debaixo da orientação de João Oliveira, auxiliado por Augusto Leal e Fernando Domingues, as equipas formaram:

S. C. Melgacense - Orlando; Quim, Nabeiro; Fernando e Nato; Artur, Solheiro (Garrincha) e Jaime; João (Miguel), Zé Albano e Vilas.

«Os Raianos» - Manuel Joaquim; José Alberto, Anibal, Manuel António e Narciso; Simões, Zé-Zé e Amoedo; Nando, Pinheiro e Gil. Entraram Jorge e Horacio.

Ao intervalo o resultado era 0-1, golo marcado na nossa baliza por Artur numa jogada infeliz que o guarda-redes Orlando, não segurou, o qual foi muito ovacionado pelas boas defesas que executou Fernando, que esteve muito seguro, na marcação de um livre conseguiu o golo do empate. Melhor jogo por parte do visitante, e boa réplica do visitado. Cartão amarelo a Antbal.

\* \* \*

Campos, o - Melgacense, o

Desafio efectuado em Campos, no passado dia 19-9-76 e sob a arbitragem de Bento Alves, os grupos formaram:

Campos - Zé Luís; Pepe, Tino, Seixas e Sano; Quim, Rola e Neca; Moura, Zé Carlos e Almeida.

Melgacense - Orlando; Quim, Fernando, Nato e Nabeiro; Jaime, Artur e Vilas; Garrincha (Arlando), Zé Albano e Péle Melo).

Cartão amarelo a Tino.

Aos 75 minutos, Fernando substituiu na nossa baliza Orlando, pois estavam esgotadas as substituições, em virtude de lesão. Passamos a jogar com 10 elementos daí em diante.

Jogo fraco para o Melgacense, com domínio do visitado, o qual viu os 2 golos marcados anulados por infracção. Arbitragem boa e apego à luta dos visitantes, que até final lutaram para defesa do resultado que melhor convinha. O empate.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR

★

Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO



### Móveis Record

de Gracinda Costa Teles e Domitil Veiga

Rés do Chão da Casa do Povo - MELGAÇO

## Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 - Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

## Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA

(a Casa que Melgaço precisava)

«Lavagens a sêco, molhado e tinturaria»

Executa serviços rápidos a preços módicos

na

RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

## Vende-se

Por motivo de regresso a Angola onde viveu durante 20 anos, vende-se a PENSÃO RESTAURANTE «FLOR DO MINHO», em Melgaço. Sendo a maior Pensão da Vila, com Res-do-Chão e dois andares conhecida por (O 27), é também a casa de maior movimento e a que menos paga de aluguer. O seu actual proprietário, natural do concelho de Arcos de Valdevez, tendo deixado em Angola uma pequena fortuna calculada em cerca de 20.000 contos, foi convidado a regressar novamente àquela nação, agora independente.

Informa o proprietário ou Manuel Caldas, pessoalmente ou pelo telefone: 42340 - Melgaço.

## Artística "Foto-Caldas,"

DE José Joaquim Caldas

R. Rio do Porto - Telefone 42220 - MELGAÇO

Executa fotografias para documentos, na mesma hora - vende materiais para amadores e cinema das melhores procedências - faz reportagens em casamentos, baptizados, procissões, etc., em preto e côr.

Se quer ficar bem servido, dê-nos a sua preferência.

## Móveis Castelo

— DE —

RAMIRO DE LIMA A. CERQUEIRA

Rua das Escolas

MELGAÇO

Mobiliás completas - Móveis avulso - Colchões de molas e espumas SUNDLETE - Divãs articulados - Candeieiros - Alcatifas - Tapeçarias, etc..

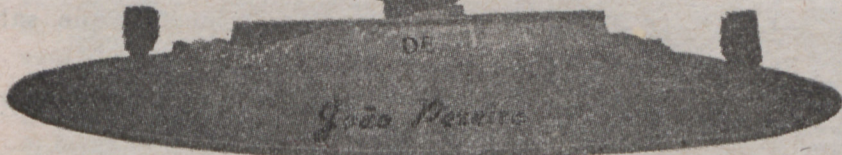
Almoços = Jantares  
Tratamento familiar  
Salas para excursões  
Higiene - Asseio

Quartos com água quente e os restantes com água quente e fria  
vistas para Espanha e Rio Minho

Pensão

Central

Classificada em 2.ª classe pela sua situação turística e aprovada pelo S. N. I.  
UMA DAS MELHORES DE MONÇÃO E COM QUARTOS ANEXOS.



PRAÇA DEU-LA-DEU

TELEFONE 52314

MONÇÃO

## A RENASCENÇA

de JOÃO MARIA DE OLIVEIRA  
Rua do Rio do Porto - MELGAÇO  
Telef. 42488

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de piche-laria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.



# "Santuário da Senhora da Peneda — Uma Jóia do Alto Minho,"

(Continuação da 1.ª página)

Parece-nos que o próprio Autor reconhecerá que a publicação em vários capítulos na imprensa diária, ainda que lhe não roubasse o interesse, o forçou a algumas imperfeições. Assim a necessidade de acabar os artigos a tempo de os enviar para a tipografia, não lhe permitia, quanto a nós, aqui e acolá, tratar um só tema, sem devaneios, e com inserções que distraem o leitor.

Este trabalho — «Santuário da Senhora da Peneda — Uma Jóia do Alto-Minho» — por «motivos de saúde» do Autor não refere os acontecimentos deste último século.

Promete-nos, no entanto, que isto é «apenas uma paragem». Ainda bem. Obra desta importância, e tendo a Senhora da Peneda milhares e milhares de devotos tem de ser acabada:

- porque é uma obra histórica indispensável;
- porque o exige a seriedade do culto religioso que se presta à Senhora da Peneda;
- porque muitos turistas, prescindindo do carácter religioso, se impressionam com a grandeza daquela obra gigantesca e naquele local.

\* \* \*

O padre Bernardo Pintor, adoptando um processo histórico muito rígido, documenta, tanto quanto possível, tudo o que diz, e, quando o não pode fazer, procede como o juiz, quando as provas não bastam para lavrar a sentença: aguarde novas provas.

Assim procede Bernardo Pintor, pelo que a leitura deste seu trabalho poderá cansar o devoto, sem uma certa preparação cultural, mas agradará a quem partilha das normas recentes da Igreja: que tudo se prove e demonstre, que a lenda se afaste, que a piedade tenha o apoio da história.

Bernardo Pintor esteve atento a estas recomendações da Igreja, e sacrificou à proibidade o encanto de um descritivo que poderia deleitar as imaginações dos «piedosos».

Temos na nossa presença um trabalho sério de história pelo que felicitamos calorosamente o Autor.

JÚLIO VAZ

# "Grupo Ferro e Aço, Pux' ò Bravo,"

(Continuação da 1.ª página)

Setembro à noite. E não alugava a casa a mais ninguém sem licença do Sr. «Armandinho».

A Ti Ana era o retrato da bondade, da amabilidade e da franqueza.

Para mim reservava-me, sempre, a melhor cama, a que tinha um colchão espanhol, que dava extraordinário conforto aos ossos desconjuntados de tanto saltar na serra e aos músculos doridos de tantas vénias forçadas.

A entrada na vila de Castro era triunfal. O Armando da Mota Solheiro era um Deus para aquela gente. E nós participávamos das atenções com que o distinguiam.

A povoação contava conosco. O grupo impunha-se (modéstia à parte) pela juventude, pela resistência física e pela forma como tratava com as gentes.

A semelhança do que se fazia na arma de artilharia a cavalo, acomodavam-se, em primeiro lugar, os animais, e, só depois, é que as praças — eu era uma delas, pois era novo na arte de bem caçar — e os oficiais se instalavam.

A ceia era constituída pelo clássico bacalhau com batatas, pão centeio e vinho. A Ti Ana primava no bacalhau, nas batatas e no pão. Quanto ao vinho, levávamo-lo, muitas vezes, das nossas casas, ou como aqui se diz: «da ribeira».

Nunca comi prato de bacalhau que tanto me soubesse como o que nos servia a Ti Ana.

Anos volvidos, em 1967, fui visitar a Alemanha por convite da Embaixada da República Federal da Alemanha. Como me recordei do pão centeio de Castro!

Nos restaurantes, ao pequeno almoço serviam, com o melhor trigo do mundo, o delicioso pão centeio, com o paladar e o cheiro do de Castro Laboreiro.

A Ti Ana, solícita e bondosa, aparecia com muita frequência, durante a ceia, a perguntar-nos se gostávamos da comida, se estávamos bem, se nos faltava alguma coisa.

Santa mulher!

Depois da ceia, e para darmos tempo a fazer a digestão, jogávamos as cartas. Era a sueca.

O Augusto Meixeiro, o meu parceiro. Jogava bem, e tinha «segredos» que a sueca não permite...

A noite desejava-se serena, para dormirmos bem, e limpo o Céu para sonharmos a esperança de uma grande caçada que antegozávamos.

Ainda o dia vinha nos confins do mundo, e já o Augusto

Meixeiro, como um corneteiro de quartel militar, nos despertava para o «grande dia».

Era um reboliço. Corríamos a cem à hora nos trabalhos da higiene e da indumentária.

O local da caça, sempre distante da vila. Nos planaltos.

A tropeçar nas pedras do caminho, debaixo de um arfar pesado na ascensão das montanhas, com os cães bem presos para se não cansarem em aventuras antes do tempo, lá ia ainda bem de noite, o «Grupo Ferro e Aço Pux' ò Bravo» encosta «arriba».

Instalados no local pré-escolhido, formada a ala de atiradores, soltavam-se os cães.

Só os caçadores sentem esses momentos nervosos dos cães: o movimento frenético das caudas, a linguagem do olhar carinhoso e penetrante do podengo, a velocidade louca de um coelho.

Nos anos quarenta a cinquenta nunca se ia a Castro que se não trouxesse o cinto da cartuxeira a arrebentar com o peso da caça.

A parte da manhã aproveitava-se em cheio. Caçadores e cães não se poupavam.

A horas de almoço, enxergávamos a empregada da Ti Ana Macheta, cumpridora fiel do horário estabelecido, a tanger a mula, que transportava os «comes e bebes» para o Grupo.

Abancávamos e deliciávamo-nos sem pressas de recomençar a caçada. Nós retemperávamos as energias, e os cães faziam também a sua refeição, de olhos «mimosos» sobre as peças abatidas.

A tarde decorria lenta e o horizonte completava as horas maravilhosas de actividade cinegética.

Quase ao escurecer descíamos ao povoado, para repousar, pois no dia seguinte continuaríamos.

Pernas e braços doridos, peitos dilatados, e estômago a refilar por causa das águas digestivas da serra, pedíamos

## Vende-se

Excelente quintinha nas proximidades de Melgaço, produzindo 40 fânegas de milho, 15 pipas de vinho e fruta. Composta de Casa de morada, moinho privativo movido a água, casa independente para arrumos, palheiro e montes com bom arvoredos.

Informa por favor:

MANUEL CALDAS

Pensão Restaurante

«Flor do Minho» (O 27)

MELGAÇO

JÚLIO VAZ

# "A VOZ DE MELGAÇO,"

Annual: 80\$00 — Avença - Quinzénario — Estrangeiro: 180\$00; Avião: 200\$00

1 OUTUBRO 1976

## SEGUROS

- \* Acidentes pessoais
- \* Acidentes no trabalho
- \* Aéreo
- \* Agrícola
- \* Automóvel
- \* Avaria de máquinas
- \* Caça
- \* Incêndio
- \* Inundações
- \* Quebra dos vidros
- \* Terramotos
- \* S. Cristóvão
- \* Vida

Trata: **Miguel Jb. G. Pereira**

Rua da Calçada — Telefone 42212 — MELGAÇO

## Carta de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

da Polícia Judiciária, a qual, com os reduzidos meios de que dispõe, tem dado golpes profundos nas organizações do género. Mas isto não chega. É utópico pensar que o Governo, só por si, pode debelar tal crise. Nações financeiramente poderosas como a França, Alemanha Federal e Holanda, com os seus modernos centros de prevenção, detecção e recuperação não conseguiram ainda acabar com tal flagelo. A França, por exemplo, dispõe até de embarcações próprias onde os doentes em fase de recuperação iniciam viagens de cruzeiro pelo Mundo para consolidação da cura. Ora nós não temos, infelizmente, os mesmos recursos. Para já, só intensificando uma campanha de esclarecimento geral, à escala nacional, onde os pais, encarregados de educação, professores, párocos e médicos colaborem de mãos dadas com as autoridades, pode surtir o desejado efeito. Torna-se premente alertar e mobilizar a opinião de todos os Portugueses, dado que só com a vigilância e o esforço comum se podem conseguir resultados positivos. Isto se não quisermos que a juventude actual venha a transformar-se na geração por quem os sinos do-  
bram.

Zé do Rio Minho

## Animação do Algarve

O Secretariado para a animação do Algarve elaborou o calendário do mês de Outubro, no qual se destacam estes acontecimentos:

— Campeonatos do Mundo de Golfe para Senhoras e Homens nos «greens» de Vilamoura e do Penina (6 a 9 e 13 a 16);

— exposições do Salão Internacional de Fotografia do Algarve;

— em Escolas Primárias a exposição itinerante do Concurso «João de Deus» visto pelas Crianças;

— a 6.ª Volta ao Algarve em Automóvel (Algarve Rally), nos dias 29, 30 e 31 (e 1 de Novembro).

### Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO